

O PERFIL DO CICLISTA EM TRÊS ÁREAS DE PORTO ALEGRE

Lourenço M. Valentini – loremv1@gmail.com | Orientador: Júlio Celso Vargas (Departamento de Urbanismo – UFRGS)

O projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS/2016-2019) é um estudo multidisciplinar internacional que investiga o impacto da (i)mobilidade cotidiana na saúde e bem-estar, de diversos grupos sociais e áreas urbanas nas quatro cidades das instituições que desenvolvem o projeto: Porto Alegre (UFRGS), Florianópolis (UFSC), Brasília (UNB) e Oxford (Oxford Brookes).

Em cada cidade, foram selecionadas 3 áreas de estudo com diferentes características de tecido urbano e renda, e distância similar ao centro da cidade (entre 5 e 10km). Em Porto Alegre, essas vizinhanças foram denominadas:

- Área 1 - Cruzeiro (renda baixa e tecido urbano formal)
- Área 2 - Tronco (renda baixa e tecido urbano informal)
- Área 3 - Menino Deus (renda média e tecido urbano formal)

Dividiu-se a coleta de dados em duas fases: uma quantitativa, com um extenso questionário tipo *survey*, aplicado em aproximadamente 400 indivíduos em cada área, abrangendo informações referentes à saúde, mobilidade e bem-estar; e uma qualitativa.

Este trabalho é um recorte da fase quantitativa, tendo como objetivo caracterizar e comparar o perfil dos ciclistas - usuários regulares da bicicleta como modo de transporte - nas três áreas de estudo. Sua predileção pela bicicleta sobre outros modais se justifica no fato de que este é o modo de transporte tido como aquele que retorna o investimento público para toda a sociedade, na forma de ganhos em saúde individual e coletiva, redução das emissões de gases de efeito estufa (diminuindo a poluição atmosférica), economia para os governos e usuários, e geração de uma cidade mais humana.

Para definir quais dos mais de 1100 casos seriam classificados como ciclistas, foi utilizada uma variável da escala IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*), que pergunta:

“Em quantos dias da última semana o(a) Sr.(a) andou de bicicleta por pelo menos 10 minutos contínuos para ir de de um lugar para outro? (NÃO inclua o pedalar por lazer ou exercício)”

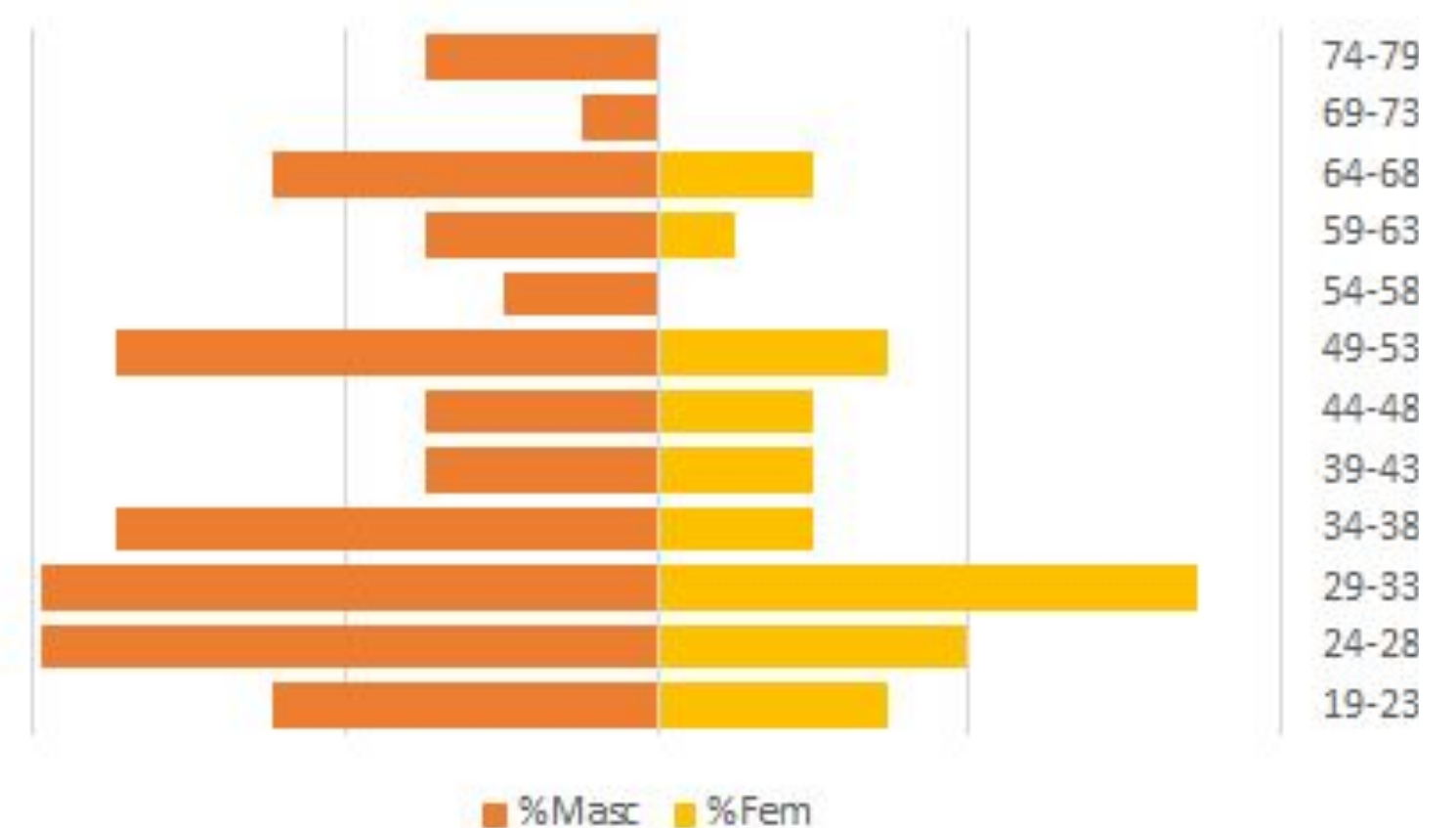
Foram, ainda, excluídos casos de erro nos quais o tempo desse deslocamento era nulo. Definiu-se que pelo menos uma viagem por semana já configura “uso regular”, obtendo assim 81 casos (7,3% de todas entrevistas realizadas), que é o universo que se estudou. É interessante perceber que isso configura apenas cerca de 10% das pessoas que declararam já ter pedalado em algum momento de suas vidas, levantando a discussão sobre a permeabilidade da bicicleta como meio de transporte. Os ciclistas estavam distribuídos nas áreas conforme indicado pela tabela abaixo:

	1	2	3	Total Geral
	22	20	39	81
	27,2%	24,7%	48,1%	

Primeiramente, foi analisado o gênero dos ciclistas em cada área de estudo (os dados de “Total Geral” representam a média das três áreas).

Gênero	1	2	3	Total Geral
Masculino	59,09%	55,00%	79,49%	67,90%
Feminino	40,91%	45,00%	20,51%	32,10%

Percebe-se que o ciclista médio é masculino, principalmente na área 3, de média renda. Isso vai ao encontro dos dados obtidos por FRANCO, L.P.C (2012) e também é percebido de forma visual na pirâmide etária, que mostra que o grupo masculino é predominante em todas as faixas etárias. Nota-se, ainda, que a maior parte dos ciclistas é jovem-



Notou-se ainda as tremendas diferenças na escolaridade dos ciclistas entre as áreas (apesar de boas médias na cidade), mostrando que o ciclista de maior renda tende a ter melhores índices de escolaridade.

Anos de escolaridade	1	2	3	Média Geral
0-3	22,73%	10,00%	5,13%	11,11%
4-7	13,64%	20,00%	0,00%	8,64%
8-11	40,91%	45,00%	15,38%	29,63%
12-15	18,18%	25,00%	30,77%	25,93%
16-19	4,55%	0,00%	20,51%	11,11%
20-23	0,00%	0,00%	28,21%	13,58%

Por fim, calculou-se a média de BMI em cada área:

	1	2	3	Média Geral
Média de BMI	26,0	29,4	26,9	27,3

Através do método de análise de aglomerados (“clusters”), usando o software estatístico Minitab, subdividiu-se a amostra em 4 grupos com características similares - ou seja, quatro perfis principais de ciclistas (3 casos não se encaixaram em nenhum deles e foram descartados). A tabela abaixo mostra as principais características de cada grupo:

Cluster	Casos	Renda média (R\$)	Idade média	IMC médio	Homens	Mulheres
1	24	4.482	47,1	27,0	66,6%	33,3%
2	26	2.544	32,2	25,5	69,2%	30,8%
3	12	5.271	63,9	30,3	75,0%	25,0%
4	16	1.488	23,4	28,5	56,3%	43,8%